



PREVALÊNCIA DOS SINTOMAS DA ASMA EM ADOLESCENTES DE 13 E 14 ANOS

Marcos Abrantes Moreira. Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria. E-mail: markim.abrantes@hotmail.com
Luma Soares Lustosa. Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: luma_lustosa@hotmail.com
Amanda Moreira de Sousa. Acadêmica de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria. E-mail: amandamoreirafisio@hotmail.com
Elisangela Vilar de Assis. Docente da Faculdade Santa Maria. E-mail: Lily.vilar@gmail.com
Vitor Engrácia Valenti. Docente da Faculdade Santa Maria. E-mail: vitor.valenti@gmail.com

Faculdade Santa Maria - Cajazeiras - PB

INTRODUÇÃO

A asma é definida como uma doença pulmonar inflamatória crônica persistente, reversível total ou parcialmente de forma espontânea ou com tratamento, que se caracteriza pela obstrução das vias aéreas. (SILVA, *et al.*, 2009).

Castro *et al.* (2012) aponta que um inquérito internacional demonstrou uma prevalência de 21% de sintomas de asma na faixa etária de 13 e 14 anos no Brasil, sendo responsável por aproximadamente, 2,2 milhões de visitas ao pediatra por ano.

O Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC) trata-se de instrumento validado no Brasil idealizado para avaliar a prevalência de asma e doenças alérgicas em crianças em diferentes partes do mundo, empregando método padronizado (questionário escrito auto-aplicável e/ou vídeo questionário) (FARIAS, *et al.*, 2010; SOLÉ, *et al.*, 2006).

A identificação dos sintomas e dos fatores de risco aos quais a



população esteja exposta é essencial para o esclarecimento das diferenças relacionadas a outras doenças, além de proporcionar um tratamento integrado por parte dos profissionais evitando assim as hospitalizações e o comprometimento das atividades de vida diária.

Desta forma, este estudo tem por objetivo identificar os sintomas prevalentes em asmáticos de 13 e 14 anos.

METODOLOGIA

Estudo de revisão integrativa da literatura, baseado na pesquisa de artigos científicos, com ano de publicação compreendido entre 2001 e 2013. Foram selecionados 25 artigos, sendo utilizados oito encontrados nos bancos de dados: Scielo e Lilacs, por intermédios dos descritores controlados: asma, adolescentes, sintomas, tendo como critério de inclusão artigos de ensaio clínico, estudo quase experimental, intervenção fisioterapêutica, transversais e excluídos os de revisão de literatura.

RESULTADOS

Neste trabalho foram encontrados estudos que relatassem a prevalência de sintomas relacionados à asma utilizando a metodologia do Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC).

Quadro 1- Prevalência dos sintomas da asma em adolescentes de 13 e 14 anos.

Autor	Objetivo	Resultados
BOECHAT, <i>et al.</i> , (2005).	Estimar a prevalência e a gravidade de sintomas de asma na população escolar do Município de Duque de Caxias, correlacionando os achados com variáveis tais como gênero e faixa etária.	Sibilância alguma vez na vida foi mais frequente no sexo feminino ($p = 0,0001$). O número de crises nos últimos doze meses foi de uma a três crises por ano com maior prevalência no sexo feminino ($p < 0,0001$). A perturbação do sono foi menos que uma vez por semana e mais comum no sexo feminino ($p = 0,001$). A limitação da fala predominou no sexo feminino ($p = 0,0009$). A sibilância após exercícios físicos foi de



KUSCHNIR,
et al., (2007).

Estimar a prevalência e a gravidade da asma em escolares, assim como examinar sua associação com o gênero.

($p < 0,0001$), e dentro deste grupo predominou no sexo feminino ($p = 0,0002$). A prevalência de sibilos alguma vez na vida e de sibilos nos últimos 12 meses foi, respectivamente, de 26 % e 11,7 %, sendo estes resultados significativamente maiores entre as meninas. O mesmo ocorreu em relação à frequência de uma a três crises e à presença de tosse noturna sem estar resfriado no último ano, que foram, respectivamente, de 8,9 % e 34,9%. Não se observou diferença estatística em relação ao gênero nos percentuais de respostas positivas para a questão relativa ao “diagnóstico médico” de asma e para a presença de sibilos pós-exercícios, que foram de 7,4% e 16,1%.

DISCUSSÕES

Segundo Brito *et al.*, (2009) existem diferenças na prevalência de asma em relação ao sexo, com predomínio dos sintomas no sexo masculino antes da puberdade e inversão dessa relação após a puberdade.

Na cidade de Fortaleza foram distribuídos 3.015 questionários entre os escolares de 13-14 anos, pode se observar o predomínio do gênero feminino e foi evidenciando elevadas taxas de sintomas atuais e cumulativos de asma. A taxa de sibilos cumulativos (44,1%) foi semelhante àquelas encontradas em Salvador, BA (44,3%) e São Paulo, SP (45,4%), a taxa de “4 ou mais crises de sibilos nos últimos 12 meses” foi inferior àquelas encontradas nas cidades de Recife, PE (3,8%); São Paulo, SP (4,4%); Salvador, BA (6,0%); ficando abaixo da média brasileira (4,4%) e da média mundial (3,7%). Acordar à noite uma ou mais vezes por semana devido a sibilos” apresentou taxa semelhante à média brasileira (3,7%) (LUNA; ALMEIDA; SILVA, 2009). A prevalência ‘ponto de asma’ pode ser identificada pela questão sobre chiados nos últimos 12 meses. (BREDA, *et al.*, 2009).

A prevalência de sintomas de asma em escolares na cidade de Picos – PI foi evidenciado quando questionados se houve “chiado no peito após



exercícios físicos” e se houve “tosse seca noturna sem estar gripado ou com infecção respiratória” nos últimos 12 meses, 12,4% e 35,9% responderam afirmativamente a estas questões, respectivamente (CASTRO, et al., 2012).

CONCLUSÃO

O estudo esclareceu e reforçou a prevalência da asma em adolescentes de 13 e 14 anos e a frequência dos principais sintomas, como os sibilos alguma vez na vida, sibilos nos últimos 12 meses, tosse noturna sem estar resfriado e a presença de sibilos pós-exercícios. Portanto, a identificação e o interesse na compreensão dos sintomas é de fundamental importância, já que muitas vezes em nosso país a asma é sub-diagnosticada tornando assim um problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS

BRITO, R. C. *et al.* Associação de sintomas de rinoconjuntivite e asma em adolescentes. **Rev Port Pneumol**, XV (4): 613-628, 2009.

BREDA, D. *et al.* Prevalência de Sintomas de Asma e Fatores de Risco Associados em Adolescentes Escolares de 13 e 14 Anos dos Municípios de Tubarão e Capivari de Baixo, Santa Catarina, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, 25 (11): 2497-2506, 2009.

BOECHAT, J. L. *et al.* Prevalência e gravidade de sintomas relacionados à asma em escolares e adolescentes no município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro. **J Bras Pneumol**. 31 (2): 111-7, 2005.

FARIAS, M. R. C. *et al.* Prevalência de asma em escolares de Alta Floresta – município ao sudeste da Amazônia brasileira. **Rev Bras Epidemiol**, 13 (1): 49-57, 2010.

KUSCHNIR, F. C. *et al.* Asma em escolares de 13 e 14 anos do Município de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil: estimativas de prevalência, gravidade e diferenças de gênero. **Cad. Saúde Pública**, 23 (4): 919-926, 2007.



LUNA, M. F. G.; ALMEIDA, P. C.; SILVA, M. G. C. Prevalência de Asma em Adolescentes na Cidade de Fortaleza, CE. **J Bras Pneumol**, 35 (11): 1060-1067, 2009.

SILVA, P. R. S. *et al.* Hospitalização de crianças por asma na Amazônia brasileira: tendência e distribuição espacial. **Jornal de Pediatria**, vol. 85, nº 6, 2009.

SOLÉ, D. *et al.* A asma em crianças brasileiras é problema de saúde pública? **Rev. bras. alerg. imunopatol.**, vol. 27, nº 5, 2004.

SOLÉ, D. *et al.* Prevalência de sintomas de asma, rinite e eczema atópico entre crianças e adolescentes brasileiros identificados pelo International Study of Asthma and Allergies (ISAAC) Fase 3. **Jornal de Pediatria** - vol. 82, nº5, 2006.